

O APRENDIZADO EXPERIMENTAL PARA APLICAÇÃO DE UMA MEMÓRIA SINTÉTICA ATRAVÉS DA AUTOPATOGENESIA DE *CALADIUM SEGUINUM*

Mônica Beier; Antônio C.G. da Cruz; Maria F. Vieira; Gabriela M. Rabello;

Sabrina G.M. de Oliveira ·

No *Organon da Arte de Curar*, S. Hahnemann nos ensina que a melhor maneira de o médico homeopata conhecer e empregar as substancias medicamentosas simples dinamizadas, destinadas ao tratamento das doenças naturais, é através de sua inserção na auto-experimentação [1]. Este processo faculta ao médico experimentador inúmeros benefícios: o conhecimento de certeza dos sintomas produzidos pelo fármaco provado; a composição de uma memória sintética experimental e sua posterior confirmação clínica; expansão da capacidade de observação, de autoconhecimento e de ampliação da consciência [1]. Com o objetivo de produção e uso de uma memória sintética experimental, incluindo a suspensão do juízo do provador, realizou-se uma prova de *Caladium seguinum*, através da olfação de 1 glóbulo na diluição de 1/10²¹ e potência 30cH. O registro foi de uma sensação de necessidade de desapego, do desprendimento material; de desfazer das coisas, ser mais prática, não acumular: “Apesar de ter muita coisa para fazer, faz tudo sem estressar”. O caso evocativo foi de um homem com depressão e muita coisa para se desfazer, para arrumar e sem ânimo e estressado por isso. Após a dose única do *Caladium seguinum* 30cH, 1 glóbulo do frasco de prova, ele sentiu-se muito bem, arrumou muita coisa, teve uma gripe muito forte, inclusive com febre alta. Retornou uma crise de gota, durou 2 dias e melhorou. Sintomas expressivos de bom prognóstico homeopático [2]. Concluiu-se que a experiência do uso da memória experimental sintética de *Caladium seguinum*, com suspensão do juízo, pode contribuir para o conhecimento e aprendizado do modo de aplicação do método homeopático puro.

Referências

1. Hahnemann S. *Organon da arte de curar*. 6ª ed. São Paulo: Robe; 1996.
2. Hahnemann S. *Doenças crônicas sua natureza peculiar e sua cura homeopática*. 4ª ed. São Paulo: GEHSP “Benoit Mure”; 1996.